

P.I.A.Pimentel Barbosa, 14 de setembro de 1958

Sr. Cel. JOSÉ LUIZ GUEDES
Respeitosas Saudações



Proc. n.º 1712/9
Fla. 155

Ao formular a presente desejo-vos saúde e felicidades.

Desejaria indagar se recebestes o couro de onça que vos remeti no mês de março, deste ano, ou melhor pelo penúltimo C. A.N. que fazia a linha deste Pôsto, pois se até o presente não recebi nenhuma comunicação de VS sobre o assunto.

Ao ensejo da oportunidade quero cientificar - vos de certos embaraços que, nestes últimos meses, tenho estado á braços. No primeiro plano destaco as necessidades contidas no relatório que enviei por intermédio da IR-8. No relatório em referência abordava a necessidade imperiosa de ser creado um PI que viesse atender as necessidades dos índios radicados na Aldeia de Maru-Acede (S.Felix), programas de trabalho e assistência aos índios sob a tutela deste Pôsto, durante o corrente exercício. Infelizmente, todavia, até o momento nada recebi sobre o conteúdo do relatório em alusão, ficando destarte impossibilitado de adotar providencias para assistir aos índios integrantes daquela Aldeia. Por falar naqueles índios, mais uma vez quero levar ao vosso conhecimento que o Sr. Arpad, requerente da Barreira do Xavante, dentro do território do mesmo nome, prévia e exclusivamente reservado para a nação Xavante, acaba de contratar empreiteiro para construção de campo de aviação e construções outras adequadas á exploração do ramo turismo, naquela região, fato deveras lamentavel para nossas finalidades

Vendo a penetração franca do húngaro, os camponeses nacionais valeram-se da facilidade encontrada por esse cidadão e estão construindo lavouras na Barreira da Bacaba, ponto limítrofe da área já referida.

Pelos itens constantes do relatório quero fazer - vos ciente que a importância consignada á este Posto não atende sequer a quinta parte de suas necessidades e do que pretendia realizar. A Quantidade destinada (CR\$.50.000,00), sendo que CR\$.10.000,00 foram para pagamento de despesas efetuadas pelos índios sob a tutela da Missão Salesiana, durante sua permanência na cidade de Aruanã, não cobre as despe -

sas a serem realizadas com aquisição de medicamentos, pois há um ano que não os recebo, sendo que sou forçado a lançar mão de outros meios a fim de adquiri-los. A propósito dos índios de Santa Terezinha, há poucos momentos acabo de ouvir pelo Reportes Esso de São Paulo a notícia de que aqueles índios haviam saqueado a localidade de Cocalinho. Caso seja confirmada essa indesejável notícia, quero avizar-vos que os nossos índios estão, presentemente, na margem oposta do Mortes, em suas caçadas, segundo testemunho dos senhores José de Brito e Boaventura, quando em transito por esta região. Os referidos senhores estiveram com o grupo do Apocna na Barreira do Xavante, onde o Sr. Arpad pretende se estabelecer com negócios de turismo, de acordo com referência retro. Se porventura surgir alguma denúncia sobre as lamentáveis ocorrências de Cocalinho, sobre tudo se forem citados índios integrantes desta unidade, esta será completamente destituída de fundamento, podendo VS considerá-la improcedente, visto o testemunho acima referido.

Atendendo Ordem de Serviço dessa Diretoria, dirigi-me ao PI Xavante, a fim de apurar as causas que determinaram o trucidamento de Oribiuen. O relatório sobre o assunto foi entregue ao Sr. Chefe da IR-8 no dia 11 de agosto p.passado. Porém, até a data de meu regresso á esta unidade, dia 28 do mesmo mês, a referida peça ainda se encontrava na mesa de trabalho daquele Chefe.

Ao ensejo do objeto que levou-me á Goiânia, solicitei do Sr. Chefe da IR-8 autorização para que entresse em gozo de férias relativas ao ano passado, tendo como resposta que deveria regressar imediatamente ao meu Pôsto, segundo assim o havia determinado o Sr. Chefe da SA.. Não querendo, porém, desobedecer as ordens emanadas daquela Inspetoria regressei, não obstante meu estado de saúde não o permitir.

Outrossim, quero fazer sentir á VS que solicitei gozo de férias em virtude de ter que submeter-me a uma intervenção cirúrgica. O Sr. Chefe da IR-8 não está com boa vontade para comigo haja visto que cortou dois (2) pontos do meu Beletim de Merecimento, cujos pontos faziam referencia á capacidade administrativa e sigilo sobre fatos acontecimentos no seio da repartição onde emprego as minhas atividades os quais reputo graves, em consequencia de sempre ter recebido nota 10 inclusive por ele no ano passado.

Pelos fatos constantes da presente carta poderá VS ter uma exata visão da maneira pela qual vem o Sr. Chefe da Sa.I.R. agindo em relação á minha pessoa, denunciando ocorrências jamais verificadas, is como alegar que não fazia cousa nenhuma neste Pôsto, originando vá-

os processos, os quais foram satisfatoriamente informados. Durante o tempo em que ele está a frente da direção da 8a. jamais esteve aqui para para pessoalmente observar o que se vem fazendo nesta dependência, sendo portanto inverídicas as afirmações acerca de minha administração.

Em vistude de ter que estar em Goiânia, no próximo dia 3 de futuro, a fim de cumprir com meu dever de cidadão brasileiro, ou seja votar, peço a VS autorizar gosar minhas férias naquele mês e em dezembro futuro.

Conforme já cientifiquei ao Sr. Chefe da SA, cujo ofício foi respaldado por VS, tendo eu acatado as instruções nele inseridas, mais uma vez reitero não poderá haver estímulo quando se tem como chefe alguém que não dá apoio e meios para o progresso do setor que se é responsável, levando o tempo a criticar acerbamente a administração e acatando denúncias improcedentes sobre a conduta dos nossos índios.

Caso não tivesse amor aos nossos índios, teria renunciado face as injustiças do Sr. Chefe da IR-8, que até o momento nada de construtivo fez em benefício da nobre causa indígena e da administração regional que está a frente. Com isto não estou tecendo intrigas pois não é do meu feitio, e sim me defendendo das injustiças que venho sofrendo.

Quando de minha ida á essa Capital narrarei fatos sobre os índios dos Areiões e PI Xavante.

Certo de que VS acatará a exposição constante da presente carta, firmo-me com estima e apreço.

Atenciosamente



350.3
FISMAI DA SILVA LEITÃO